

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA E SUA INFLUÊNCIA NO PÓS-OPERATÓRIO

¹ Victória de Santa Rosa Neumann (IC-UNIRIO); ¹ Renata Flávia Abreu da Silva (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Cirurgia Torácica; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A orientação pré-operatória ao paciente que vivenciará o processo cirúrgico cardíaco deve visar ao esclarecimento de suas dúvidas, fornecendo as informações necessárias e explicando possíveis situações a serem vividas. Para que seja bem compreendida pelo paciente deve ter o seu contexto prezando pela qualidade de informações, priorizando pontos de seu interesse e curiosidade. A orientação acerca do processo cirúrgico deve ser elaborada de uma maneira clara e objetiva, utilizando uma linguagem de fácil entendimento pelo indivíduo. (BAGGIO; PORTELLA; TEIXEIRA, 2001). Isso faz com que manifestem medo, desconforto geral e outros fatores psicológicos que atuam intensamente sobre sua enfermidade podendo alterar sua fisiologia, gerando picos hipertensivos, insônia, cefaleias, entre outros. (SILVA; NAKATA, 2005) Acredita-se que quanto maior for o conhecimento dessas informações pelo paciente, menor será sua ansiedade em relação à intervenção cirúrgica e isso otimizará sua recuperação. Assim o modo como cada ser lida com o processo cirúrgico interfere na recuperação e na readaptação à vida normal. (KRUSE et al, 2009). Espera-se que exista um diferencial, no pós-operatório, dos pacientes que receberam as orientações desejadas sistematizadas em relação aos pacientes que foram preparados conforme a rotina do serviço, em sua adaptação às limitações temporárias oferecidas pela cirurgia, como tubo orotraqueal, esternotomia, drenos torácicos, entre outros. Este estudo tem como objeto as orientações de enfermagem ao paciente em pré-operatório de cirurgia cardíaca e sua influência no pós-operatório. Ressaltando a relevância da temática, as orientações pré-operatórias tem o objetivo de desmitificar o processo cirúrgico e explica-lo em sua essência de acordo com a vontade de cada paciente, evitando eventuais comoções pelo não conhecimento de alguma técnica ou aparelho utilizado.

OBJETIVO

Descrever como se comportam os parâmetros referentes à frequência cardíaca e pressão arterial invasiva e o despertar anestésico no paciente em pós-operatório imediato de cirurgia de implante valvar; Identificar as necessidades do paciente em pré-operatório no que se refere à cirurgia cardíaca o qual será submetido; Sistematizar as informações a serem oferecidas ao paciente em pré-operatório de cirurgia cardíaca; Avaliar como se comportam os parâmetros referentes à frequência cardíaca e pressão arterial invasiva e o despertar anestésico no paciente em pós-operatório imediato de cirurgia de implante valvar, em comparação ao grupo que não recebeu informação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo a ser implementado em três fases: Fase 1 – estudo descritivo com abordagem quantitativa, fase 2 – estudo descritivo com abordagem qualitativa e fase 3 – estudo antes e depois com abordagem quantitativa. O estudo esta sendo desenvolvido em uma unidade de terapia intensiva de pós-operatório de cirurgia cardíaca e cuja amostra foi composta de pacientes adultos, acima de 18 anos e ambos os sexos. Os dados foram coletados pela autora do estudo, durante o período de quatro meses, e com as seguintes variáveis: frequência cardíaca e pressão arterial invasiva obtidos por meio da observação do monitor multiparamétrico SIEMENS®, após a verificação da calibração dos dados. Além disso, estão sendo coletados dados referentes à forma de despertar anestésico do paciente, agitado ou tranquilo, e outros sócio-demográficos e clínicos. Salienta-se que os dados foram coletados após o aceite do familiar do paciente em participar do estudo com assinatura do TCLE e foi aprovado pelos CEP das instituições proponentes e co-participante, recebendo o CAAE 14228213.0.0000.5285, sob os pareceres 465.147 e 532.843, respectivamente.

RESULTADOS

Os resultados apresentados são parciais e referem-se à fase 1 do estudo, que é determinada pela observação e avaliação do despertar anestésico dos pacientes em pós-operatório imediato. Foram acompanhados 11 pacientes em pós-operatório imediato de cirurgia Valvar, destes 36% estavam compreendidos na faixa etária de 40 à 49 anos, pois pacientes portadores de valvulopatias evoluem assintomáticos até a quarta ou quinta década de vida. (FERREIRA; VIEGAS, 2004), 82% dos pacientes são do sexo masculino e casados. Dentre as comorbidades as citadas foram diabetes mellitus e hipertensão artéria sistêmica, que quando não controladas tornam o indivíduo vulnerável à cardiopatias hipertensivas, além de doenças coronarianas e risco de acidentes vasculares (ABREU-LIMA, 2008), todavia 54% não apresentam qualquer comorbidade. Com relação ao processo cirúrgico, todos os pacientes receberam orientações pré-operatórias de algum profissional de saúde, sendo o tema de maior citação a orientação sobre as válvulas e 63% despertou tranquilamente. O tempo médio de circulação extra-corpórea (CEC) foi de 148 minutos, relativamente alto para o procedimento que de acordo com Pomerantzeff (2003) um dos motivos de aumento da mortalidade em cirurgia cardíaca é o paciente ficar submetido à CEC

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

por um tempo superior à 120 minutos, em 45% das cirurgias não ocorreram complicações, sendo o procedimento mais realizado a transfusão sanguínea, associado à utilização da CEC, que provoca à hemodiluição, hipotermia, trauma dos elementos figurados do sangue, alteração nas plaquetas e liberação de substâncias vasoativas (BENFATTI, 2010). De acordo com a tabela 1, podemos observar que os parâmetros hemodinâmicos encontram-se estáveis de acordo com os padrões de normalidade (ANDRE, DELROSSI, 2005).

Tabela 1 - média parcial dos parâmetros avaliados durante o despertar anestésico, Rio de Janeiro, 2014.

Parâmetros	Antes	Despertar	10'	20'	60'
Pressão arterial (mmHg)	127x66	122x71	120x66	119x66	113x62
Frequência Cardíaca (bpm)	90	82	82	80	82
Frequência Respiratória (irpm)	17	19	18	19	18

CONCLUSÃO

Este estudo aponta que parcialmente a maioria dos participantes encontra-se tranquilos em seu despertar anestésico e hemodinamicamente estáveis, mesmo com os riscos de morte devido ao tempo elevado de circulação extra-corpórea. Embora os resultados encontrados ainda não caracterizem imediatamente a importância da orientação pré-operatória de Enfermagem ressalta-se aqui, a necessidade da continuação desta pesquisa para investigação do tema, completando as fases restantes e comparando com este grupo controle, afim de comprovar ou desmitificar o valor de tais orientações. Lembrando que a pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento devido à intercorrências no período da coleta de dados, como cancelamento de cirúrgicas, carência de hemocomponentes e greve de profissionais de saúde no hospital onde é realizado o estudo.

REFERÊNCIAS

- ABREU-LIMA, C. Peculiaridades da cardiopatia hipertensiva na hipertensão arterial de difícil controle. Revista Factores de Risco, Vol.3 nº 11, pp.12-19, 2008.
- ANDRE, A. C. S, DELROSSI A. Hemodynamic management of patients in the first 24 hours after cardiac surgery. Crit Care Med 2005.
- BAGGIO, M. A; TEIXEIRA, A; PORTELLA, M. R. Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de Enfermagem fazendo a diferença. Rev. Gaúcha Enf. v.22, n.1, p.122-39, 2001.
- BENFATTI, Ricardo Adala et al. Influência do ácido épsilon aminocapróico no sangramento e na hemotransfusão pós-operatória em cirurgia valvar mitral. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2010, vol.25, n.4.
- FERREIRA, L. B.; VIEGAS, M. O. Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca no Hospital Santa Genoveva em Goiânia. Goiânia; 2004. [Acesso em 13/05/2014]. Disponível em: http://www.ucg.br/ucg/institutos/nepss/monografia/monografia_16.pdf
- KRUSE, M. H. L. et al. Orientação pré-operatória da enfermeira: lembranças de pacientes. Rev. Eletr. Enf. v.11, n.3, p.494-500, 2009.
- POMERANTZEFF, P. M., et al. Diretrizes para a conduta dos pacientes com doenças das valvas cardíacas. In: Portal Cardiol ; 2003.
- SILVA, W. V.; NAKATA, S. Comunicação: uma necessidade percebida no período pré-operatório de pacientes cirúrgicos. Rev Bras Enferm. v.58, n.6, p.673-6, 2005.